

06 de outubro de 2017

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC)

Setembro 2017

Apresentação da Pesquisa

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) é realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) objetivando sondar a condição de endividamento e inadimplência das famílias brasileiras. Para o Rio Grande do Sul (PEIC-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

A pesquisa apresenta três indicadores principais:

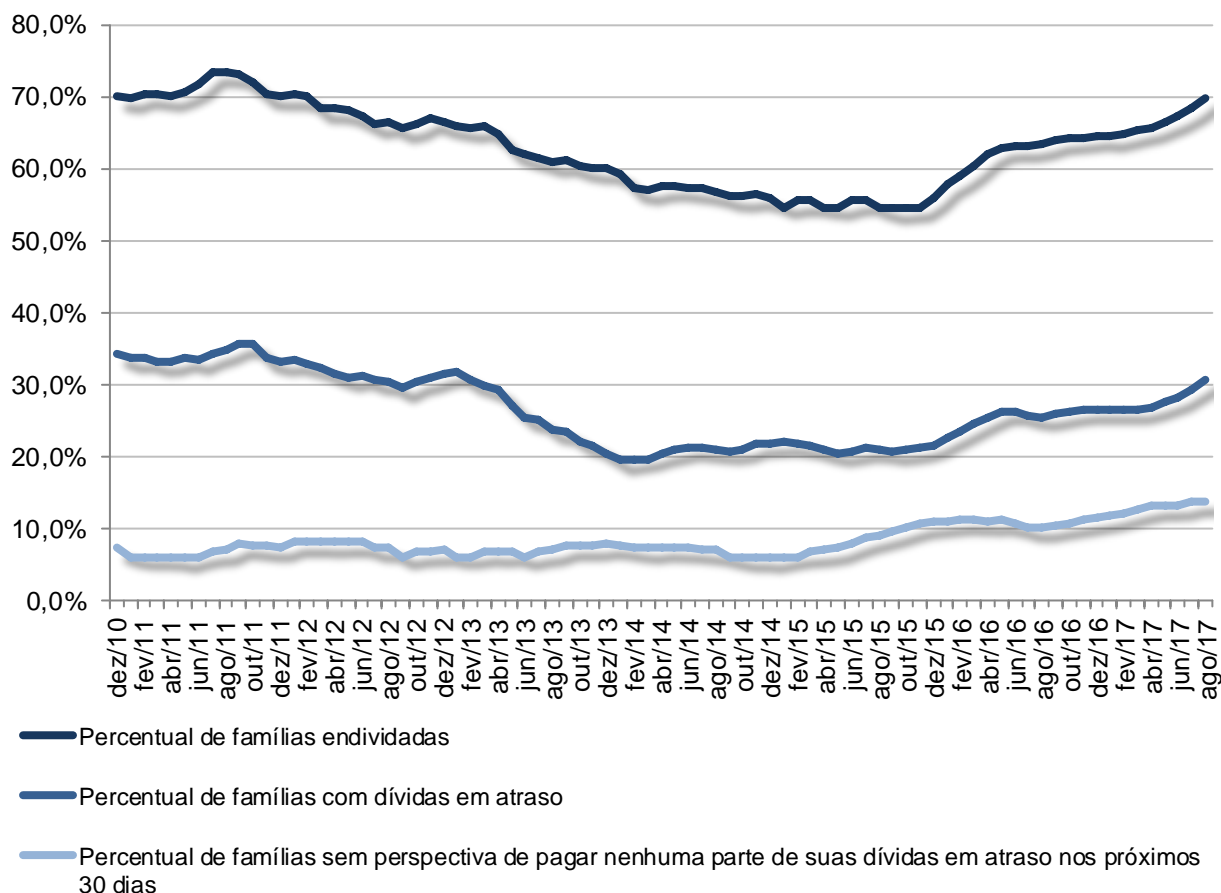
- **Percentual de famílias endividadas:** refere-se ao percentual de famílias, em relação ao total de pesquisadas, que possuem dívidas contraídas com cheques pré-datados, cartões de crédito, carnês de loja, empréstimo pessoal, compra de imóvel ou prestações de carro e de seguros, entre outros. As dívidas são consideradas independentemente das parcelas estarem sendo pagas em dia ou não.
- **Percentual de famílias com dívidas em atraso:** refere-se ao percentual de famílias, em relação ao total de pesquisadas, que possuem dívidas em atraso de cheques pré-datados, cartões de crédito, carnês de loja, empréstimo pessoal, compra de imóvel ou prestações de carro, entre outros. Cabe ressaltar que o indicador não aborda montante de recursos em atraso.
- **Percentual de famílias que não terá condições de pagar suas dívidas em atraso:** refere-se ao percentual de famílias que não terá condição de honrar nenhuma parte de suas dívidas em atraso em um horizonte de 30 dias, em relação ao total de famílias pesquisadas.

Análise dos principais resultados da PEIC-RS em set/17

- Em set/17, os resultados da PEIC-RS mostram um cenário em que a situação de endividamento e inadimplência das famílias gaúchas segue uma trajetória de crescimento, quando comparado ao ano anterior.
- O número de famílias endividadas permanece elevado. Em parte, ainda há tomada de crédito para a manutenção do nível de consumo. No entanto, percebe-se uma melhora na concessão de crédito em modalidades vinculadas não vinculadas ao saneamento de dívidas. Desse modo, parte do endividamento pode estar ligada ao retorno das famílias ao mercado de crédito, motivada pela redução dos juros e uma maior confiança na permanência do emprego.
- O percentual de famílias com contas em atraso, após um período de estabilidade em meses anteriores, apurou nova elevação. Este cenário mostra um momento ainda difícil para as famílias. Ainda que o mercado de trabalho mostre alguma recuperação, não foi suficiente para tirar os consumidores da situação de inadimplência.
- Apesar de menor que em meses anteriores, a dificuldade das famílias gaúchas para sair da situação de inadimplência segue alta. A lenta recuperação da atividade econômica, especialmente com um mercado de trabalho ainda enfraquecido, indicam que a regularização das dívidas ainda pode se alongar pelos próximos meses.

Indicadores de Endividamento e Inadimplência do Consumidor

Média em 12 meses



Fonte: CNC

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Endividamento das Famílias

- O percentual de famílias endividadas em set/17 (77,4%) foi superior ao apurado no mesmo período de 2016 (62,5%). Também representou avanço relativamente a ago/17 (74,4%). O percentual de famílias endividadas permanece acima do verificado em 2016 e em trajetória ascendente
- A média em 12 meses do endividamento passou de 69,8% em ago/17 para 71,0% em set/17.
- A queda dos juros e a maior confiança na permanência no emprego estimula o retorno ao mercado de crédito de parte dos consumidores. As concessões de crédito para pessoa física vinculadas ao consumo de alguns bens e serviços têm registrado melhora no período recente.
- Todavia, apesar do registro de alguma recuperação do mercado de trabalho e na renda no período recente, a retomada da atividade econômica ainda levará algum tempo para gerar efeitos maiores na parcela da população que ainda amarga esta conjuntura restritiva. Assim,

Percentual de famílias endividadas	
set/16	62,5%
ago/17	74,4%
set/17	77,4%

O endividamento das famílias segue crescendo

ainda há a necessidade de manter o nível de consumo através da tomada de dívidas.

- A parcela da renda comprometida com dívidas, na média em 12 meses, foi de 33,1%, praticamente estável em relação ao mês anterior (33,0%).
- Na média em 12 meses, o tempo de comprometimento com dívidas se elevou levemente para 8,0 meses no mês de set/17. Em ago/17 era de 7,9 meses.
- O cartão de crédito continua como principal meio de dívida, detida por 84,1% dos endividados, seguido por carnês (31,3%), financiamento de carro (19,7%) e crédito pessoal (11,0%).

Dívidas em Atraso

- No mês de set/17, o percentual de famílias com contas em atraso (38,1%) aumentou em relação ao mesmo mês do ano passado (26,5%) e frente ao mês anterior (34,8%).
- Na média em 12 meses o indicador aumentou, ao passar de 30,7% em ago/17 para 31,7% em set/17.
- Após um pequeno período de estabilidade, o indicador de inadimplência registrou nova elevação. Ainda que o nível de dívidas em atraso esteja mais alto que no anterior, ele não chega ao seu patamar mais elevado. Houve períodos com o mesmo nível de endividamento e um grau de inadimplência mais elevado.
- Os efeitos da redução da inflação neste ano e, em menor medida, a redução dos juros, que aos poucos tem sido repassada aos consumidores, geraram algum efeito sobre as famílias gaúchas. No entanto, ao longo de 2017, o mercado de trabalho formal gaúcho tem se deteriorado. Este cenário acaba pressionando renda das famílias, dificultando o pagamento das dívidas para uma parcela da população.
- Percebe-se ainda uma melhora na geração de postos de trabalho sem carteira assinada na comparação com o mesmo período do ano passado. Este grupo de trabalhadores tem por característica uma remuneração menor e uma menor regularidade no recebimento de suas rendas, assim, a inadimplência tende a crescer neste grupo, especialmente a de curto prazo.
- Além disto, há a ocorrência de atraso no salário do funcionalismo, o que contribui para o atraso do pagamento de dívidas.

Percentual de famílias com dívidas em atraso

set/16	26,5%
ago/17	34,8%
set/17	38,1%

Inadimplência segue crescendo

Perspectiva de Pagamento das Dívidas em Atraso

- O percentual de famílias que não terão condições de regularizar nenhuma parte de suas dívidas em atraso no horizonte de 30 dias, que sinaliza o grau de persistência da inadimplência, foi de 11,9% no mês de set/17, reduzindo-se em relação ao mesmo período do ano passado (15,1%).
- Na média de 12 meses, o resultado do indicador passou de 13,7% em ago/17 para 13,5% em set/17.

Percentual de famílias sem perspectiva de pagar nenhuma parte de suas dívidas em atraso em 30 dias

set/16	15,1%
ago/17	12,8%
set/17	11,9%

- O indicador registrou redução em set/17, contudo, permanece em nível elevado. Sem que haja uma recuperação mais consistente do mercado de trabalho, a perspectiva de normalização de dívidas permanece em um horizonte distante.

Número de famílias inadimplentes sem regularizar suas dívidas volta a diminuir

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.